

VOL V

POR PALAVRAS E GESTOS A ARTE DA LINGUAGEM

Mauriceia Silva de Paula Vieira
Patrícia Vasconcelos Almeida
(Organizadoras)



EDITORA
ARTEMIS
2021

VOL V

POR PALAVRAS E GESTOS A ARTE DA LINGUAGEM

Mauriceia Silva de Paula Vieira
Patrícia Vasconcelos Almeida
(Organizadoras)



EDITORA
ARTEMIS
2021



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição- Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comercial. A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisângela Abreu
Organizadoras	Prof. ^a Dr. ^a Mauriceia Silva de Paula Vieira Prof. ^a Dr. ^a Patrícia Vasconcelos Almeida
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”, Cuba*
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, *Universidade Federal de Uberlândia*
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, *Universidade Federal da Paraíba*
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano, Peru*
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, *Universidade do Estado de Mato Grosso*
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, *Universidade Nova de Lisboa, Portugal*
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, *Universidade Aberta de Portugal*
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, *Universidade Federal da Grande Dourados*
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Carlos III de Madrid, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, *Universidade Estadual do Maranhão*
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal*
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, *Universidade de São Paulo*
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, *Universidade Federal de Roraima*
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo, México*
Prof.^a Dr.^a Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, *Universidade Federal do Triângulo Mineiro*
Prof.^a Dr.^a Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, *Instituto Politécnico da Guarda, Portugal*
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Iara Lúcia Tescarollo Dias, *Universidade São Francisco*
Prof.^a Dr.^a Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof.^a Dr.^a Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ivan Amaro, *Universidade do Estado do Rio de Janeiro*
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*



Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas
 Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College*, USA
 Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha
 Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros
 Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha
 Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia
 Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista
 Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás
 Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo
 Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
 Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
 Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha
 Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista
 Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe
 Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha
 Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto
 Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia
 Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
 Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão
 Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
 Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana "José Antonio Echeverría"*, Cuba
 Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras
 Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense
 Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras
 Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia
 Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia
 Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
 Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
 Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
 Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
 Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa
 Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande
 Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P832 Por palavras e gestos [livro eletrônico] : a arte da linguagem vol V / Organizadoras Patricia Vasconcelos Almeida, Mauriceia Silva de Paula Vieira. – Curitiba, PR: Artemis, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilingue

ISBN 978-65-87396-43-9

DOI 10.37572/EdArt_160821439

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vieira, Mauriceia Silva de Paula.

II. Almeida, Patricia

CDD 469

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



APRESENTAÇÃO

O volume V do livro *“Por Palavras e Gestos: A arte da Linguagem”* se organiza a partir da seleção de textos que trilham diferentes vertentes teóricas e que apresentam como ponto de convergência a linguagem em suas múltiplas formas e dimensões. Em sua constituição, os trabalhos versam sobre a música, a dança, o cinema, a escultura, entre outros temas, lastreados em diferentes manifestações culturais. Os textos apresentam ainda, análise de obras clássicas e/ou consagradas, trazendo reflexões que contribuem sobre a arte da palavra. Em uma obra cujo foco são as diferentes manifestações da linguagem, as investigações sobre o discurso têm seu lugar e estão circunscritas à metáfora, à sátira e aos discursos presentes nas redes sociais.

Este volume também concede espaço a discussões sobre a língua e sobre o ensino, não só em uma perspectiva teórica, mas levando em consideração um panorama de formação de professores e de pesquisadores. Com a publicação deste volume, esperamos contribuir para que estudiosos e interessados pelas múltiplas nuances da linguagem possam refletir sobre as temáticas abordadas.

Mauriceia Silva de Paula Vieira

Patricia Vasconcelos Almeida

SUMÁRIO

A ARTE E SUAS DIFERENTES MANIFESTAÇÕES

CAPÍTULO 1.....1

LA OBRA DE MILO LOCKETT EN LA PRODUCCIÓN DE OBJETOS COMERCIALES Y EL DISEÑO INDUSTRIAL (2013-2016)

[María Melania Ojeda Snaider](#)

DOI 10.37572/EdArt_1608214391

CAPÍTULO 2..... 19

OS DESENHOS DE JORGE MARTINS: UM DESAFIO INCONSCIENTE E UMA AVENTURA DA CONSCIÊNCIA

[Luís Filipe Salgado Pereira Rodrigues](#)

DOI 10.37572/EdArt_1608214392

CAPÍTULO 3.....28

NUDAC: SIMBOLISMO, MAGIA, HISTORICIDADE, MISTIÇAGEM E SUA RELAÇÃO SOCIAL NOS PASSOS DE UMA PAIXÃO

[Maria do Céu de Souza Sampaio](#)

DOI 10.37572/EdArt_1608214393

CAPÍTULO 4.....42

DE LA LÍNEA A LAS ESCULTURAS HABITABLES. LUIS CASABLANCA

[Mar Garrido Román](#)

DOI 10.37572/EdArt_1608214394

CAPÍTULO 5.....52

(SIMULACROS) LOS IMPOSIBLES DEL VOCABULARIO EXPOSITIVO A TRAVÉS DE JAGNA CIUCHTA

[Gonzalo José Rey Villaronga](#)

DOI 10.37572/EdArt_1608214395

CAPÍTULO 6	59
DIMENSÕES INOVADORAS DO TEATRO-EMPRESA NA COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL	
Luiz Fernando Milani	
DOI 10.37572/EdArt_1608214396	
CAPÍTULO 7	72
ADAPTACIÓN DE LA PRENSA ESPECIALIZADA EN MÚSICA CLÁSICA A INTERNET	
Esther Martín Sánchez-Ballesteros	
DOI 10.37572/EdArt_1608214397	
CAPÍTULO 8	97
LUZ, CÂMERA, TRADUÇÃO: OS PROCESSOS TRADUTÓRIOS NA LEGENDAGEM E NA DUBLAGEM DE UM FILME ANIMADO EXIBIDO NO BRASIL	
Ana Vitória Silva dos Santos	
Silvia Malena Modesto Monteiro	
DOI 10.37572/EdArt_1608214398	
CAPÍTULO 9	109
REFLEXÕES HISTÓRICAS E RELIGIOSAS DE LITERATURA E CELIBATO A PARTIR DE “O CRIME DO PADRE AMARO” DE EÇA DE QUEIRÓS	
Diego Lopes dos Santos	
DOI 10.37572/EdArt_1608214399	
CAPÍTULO 10	123
JUAN L. ORTIZ Y EL CANTO DEL GRILLO: DERIVAS, DEMARCACIONES, CARTOGRAFÍAS	
Fabián Humberto Zampini	
DOI 10.37572/EdArt_16082143910	
CAPÍTULO 11	131
<i>THE LORD OF THE RINGS</i> Y SU LUGAR EN PEGASUS LOS AVATARES DE UNA POÉTICA	
María Inés Arrizabalaga	
DOI 10.37572/EdArt_16082143911	

LINGUA E DISCURSO: DO ENSINO À PESQUISA

CAPÍTULO 12139

LOS MEMES: EL DISCURSO SATÍRICO DE NUESTROS TIEMPOS

[Citlaly Aguilar Campos](#)

DOI 10.37572/EdArt_16082143912

CAPÍTULO 13155

AS MÃOS COMO METÁFORA NA ANÁLISE DE DISCURSO

[Francisco Antonio Romanelli](#)

DOI 10.37572/EdArt_16082143913

CAPÍTULO 14172

REDES SOCIAIS E EFEITO NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS

[Enrique Agustín Ruiz Flores](#)

DOI 10.37572/EdArt_16082143914

CAPÍTULO 15195

ENUNCIACÃO E GRAMÁTICA: O VERBO COMO SUPORTE PARA O ESTUDO DA TOPE

[Andreana Carvalho de Barros Araújo](#)

[Deislandia de Sousa Silva](#)

DOI 10.37572/EdArt_16082143915

CAPÍTULO 16207

EN TORNO A ALGUNOS DEBATES DEL LATINOAMERICANISMO ENTRE LOS AÑOS '80 Y '90. UNA POLÍTICA DE LA LENGUA CRÍTICA

[María José Sabo](#)

DOI 10.37572/EdArt_16082143916

CAPÍTULO 17217

PREPARANDO NOVOS PROFESSORES PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA (PLE): ALGUMAS PERCEPÇÕES DE UM CURSO ESPECÍFICO

[Gutyerlle de Sousa Araújo](#)

DOI 10.37572/EdArt_16082143917

CAPÍTULO 18	231
FORMAÇÃO DOCENTE: PARÂMETROS E DESAFIOS NO CONTEXTO DA SOCIEDADE ATUAL	
Heliud Luis Maia Moura	
DOI 10.37572/EdArt_16082143918	
CAPÍTULO 19	244
MULTILETRAMENTOS E ENSINO: ANÁLISE DE ESTRATÉGIAS LINGUÍSTICO-DISCURSIVAS PRESENTES NAS CANÇÕES DE RAP	
Nathan Fernandes Silva	
Mauriceia Silva de Paula Vieira	
DOI 10.37572/EdArt_16082143919	
CAPÍTULO 20	260
O ESPAÇO VAZIO E O TEATRO NO CONTEXTO ESCOLAR	
Fernando Freitas dos Santos	
DOI 10.37572/EdArt_16082143920	
CAPÍTULO 21	273
SETE ANOS DE INVESTIGAÇÃO EM RELAÇÕES PÚBLICAS PERCURSOS DO PRIMEIRO MESTRADO EM GESTÃO ESTRATÉGICA DAS RELAÇÕES PÚBLICAS EM PORTUGAL	
Mafalda Eiró-Gomes	
Ana Raposo	
César Neto	
DOI 10.37572/EdArt_16082143921	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	288
ÍNDICE REMISSIVO	289

CAPÍTULO 12

LOS MEMES: EL DISCURSO SATÍRICO DE NUESTROS TIEMPOS

Data de submissão: 31/05/2021

Data de aceite: 18/06/2021

Citlaly Aguilar Campos

Universidad Nacional Autónoma de México
CV

RESUMEN: El objetivo central del texto es mostrar a los memes como una nueva modalidad de discurso que tiene como principales recursos la sátira, la caricaturización y reinterpretación de referentes culturales. Se comenzará con una contextualización del meme y la herencia que tiene del género de caricatura política. Posteriormente, se hará un análisis de los memes a partir de dos teorías: La gramática transformacional de Noam Chomsky y la Triple Mimesis de Paul Ricoeur. La teoría de Chomsky permitirá observar al meme como reflejo del uso vivo que se hace de los discursos por parte de los individuos; a su vez las aportaciones de Ricoeur fortalecerán la idea de que un meme es una re-creación del mundo en que se vive, el cual se transforma continuamente y requiere de múltiples formas de expresión, además de resaltar el papel del espectador como esencial para que el meme siga vigente. Se terminará con un recorrido sobre la evolución de los memes y cómo han ido cambiando sus elementos formales,

yendo desde representaciones sencillas que tienen como base un dibujo o cómic, como el meme Feel Like a Sir o TrollFace hasta las más sofisticadas que toman contenidos de diferentes fuentes como caricaturas, películas, noticias, videos, obras de arte, programas o series de televisión, etc.

PALABRAS CLAVE: Meme. Discurso. Significación. Sátira. Mimesis.

1 INTRODUCCIÓN

Actualmente los memes son parte de nuestra cotidianidad: Inundan las redes sociales en diferentes formatos y con diversos temas. Han surgido numerosas herramientas digitales para que cualquier persona pueda crearlos sin restricciones. Es una forma contemporánea de expresión colectiva e individual, donde la reinterpretación de un contenido, la sátira, el humor negro y la creatividad son las constantes creando una nueva modalidad discursiva.

Pero ¿Qué es exactamente un meme? ¿Cuál es su origen? El diccionario de la Universidad de Oxford nos brinda claves al respecto. Define al meme en dos sentidos, el primero es: “Elemento cultural o de comportamiento que se transmite de persona a persona o de generación a generación”

(Oxford Dictionaries, 2015) y enseguida añade que también es “texto, imagen, vídeo u otro elemento que se difunde rápidamente por internet, y que a menudo se modifica con fines humorísticos” (ídem).

La primera acepción se relaciona con el libro *El gen egoísta* del científico inglés Richard Dawkins -publicado originalmente en 1976- donde aborda la teoría de la evolución desde la supremacía de los genes como unidad evolutiva fundamental. En el onceavo capítulo de su libro, el también zoólogo reflexiona sobre la evolución cultural, ahondando en las transformaciones que se tienen a lo largo del tiempo en los diferentes grupos sociales en cuanto a usos, costumbres, pensamientos, lenguaje, moda, etc., y acuña el término meme como un replicador similar al gen:

El nuevo caldo es el caldo de la cultura humana. Necesitamos un nombre para el nuevo replicador, un sustantivo que conlleve la idea de una unidad de transmisión cultural, o una unidad de imitación. «Mimeme» se deriva de una apropiada raíz griega, pero deseo un monosílabo que suene algo parecido a «gen». Espero que mis amigos clasicistas me perdonen si abrevio mimeme y lo dejo en meme. Si sirve de algún consuelo, cabe pensar, como otra alternativa, que se relaciona con «memoria» o con la palabra francesa *même*. En inglés debería pronunciarse «mi:m». Ejemplos de memes son: tonadas o sones, ideas, consignas, modas en cuanto a vestimenta, formas de fabricar vasijas o de construir arcos. Al igual que los genes se propagan en un acervo génico al saltar de un cuerpo a otro mediante los espermatozoides o los óvulos, así los memes se propagan en el acervo de memes al saltar de un cerebro a otro mediante un proceso que, considerado en su sentido más amplio, puede llamarse de imitación. (Dawkins, 1993: 218).

Desde la óptica de Dawkins un meme es “algo” inserto en la sociedad que tiene como base la imitación, pero que no es una copia fiel, sino que va re-produciéndose culturalmente y teniendo diferentes significados a la par que la gente se apropia del mismo. Es una definición un poco amplia, pero engloba ciertas características fundamentales de lo que hoy se conoce como memes: la difusión masiva, la transformación cultural y el uso de un referente previamente existente: La mayor parte de los memes son parodia o mutación de algo ya establecido o conocido dentro de la sociedad: fotografías, películas, programas y series de televisión, personajes reales o ficticios, libros, noticias, acontecimientos, etc.

La segunda definición del diccionario de Oxford se sitúa a inicios del siglo XXI con una serie de factores que se fueron articulando para el desarrollo del meme: El boom de las nuevas tecnologías, lenguajes de programación más flexibles (*Java, Flash, Shockwave*, entre otros) el surgimiento de plataformas digitales como *YouTube, 4chan, Reddit, Vines*; el posicionamiento global de las redes sociales como *Facebook, Tumblr, Instagram, Twitter* como medios de interacción social e intercambio indiscriminado de información; sumado a esto el auge en la adquisición de dispositivos electrónicos como: smartphones, tabletas,

laptops, etc., permitió que existiera un escenario ideal para que esa clase de contenidos –que usualmente tienen una carga satírica o de mofa- se popularizaran:

Páginas como *4chan*, sitio en el que se subían imágenes, videos y animaciones de cualquier temática, mismas que podían ser comentadas, descargadas, editadas y puestas de nuevo en circulación –en la mayoría de las veces de forma anónima-. El contenido de estas imágenes, por lo general rondaba entre lo grotesco y lo humorístico, lo que las hizo populares entre los usuarios [...] Años después, no se sabe exactamente cuántos, las animaciones, videos [...] invadieron los *Timelines* y perfiles de *Facebook* de los usuarios, ¿De dónde venían? Tampoco se sabe. Lo cierto es que en el argot de los cibernautas comenzó a circular el nombre de memes (Larruz, 2015: 34-35).

Por consiguiente, los memes proliferaron a la par del éxito de internet, de la viralización de contenidos por la web y de la accesibilidad por parte de la población mundial a numerosos gadgets, que a su vez establecieron el uso de diferentes programas y aplicaciones que actualmente –entre muchas otras funciones- permiten diseñar y editar a placer tanto imágenes como videos, ya sea de autoría propia o de otras personas, instituciones, celebridades, etc.

Retomando la definición de Richard Dawkins, donde un meme es algo que imita y se transmite, lo que de acuerdo con el autor permite una evolución en la cultura, y con la última reflexión sobre cómo a partir de las últimas décadas con la tecnología y el internet se difunden contenidos reinterpretados en forma chusca e irónica, es que dirige la discusión hacia la semejanza que tiene el meme con la caricatura política.

2 MEME: SU HERENCIA DESDE LA CARICATURA POLÍTICA

La caricatura política se popularizó en los siglos XVIII y XIX en Europa gracias al periodismo de esa época y el perfeccionamiento de la xilografía. Usualmente eran artistas los encargados de realizarlas: Retrataban burlescamente situaciones de la sociedad y los gobernantes. Su finalidad era exponer los vicios, costumbres y vida cotidiana. Se buscaba que la población conociera y formara un criterio, o simplemente que se divertiera al observar tales imágenes (las cuales muchas veces se acompañaban de viñetas con texto) actuando como catalizador de sus problemas.

Fue tal la aceptación, que se estableció como un género y comenzó a utilizarse en otros continentes como América, teniendo un rotundo éxito alrededor del planeta durante todo el siglo XX como instrumento de cuestionamiento y reflexión social, sobre todo en la prensa escrita; teniendo como principal recurso estilístico el humor en cada imagen, pues esto era lo que provocaba que los espectadores se sintieran tan atraídos a la misma, asegurando la adhesión del mensaje: “la caricatura es adecuada al humorismo porque

está en condiciones de decirnos mucho más de una sola vez que la imagen realista [...] simplifica la comprensión” (Ortiz, 2000:95).

Los caricaturistas comenzaron a cobrar fama y reputación, tal es el caso de: David Low (Inglaterra), Plantu (Francia), Pat Oliphant y Herbert Block (Estados Unidos), Rius (México) y Quino (Argentina). Cada uno de ellos –en su muy particular estilo- satirizaba la situación política y social no sólo de su país sino del mundo: Realizaban críticas muy fuertes a través de sus caricaturas que tal vez si hubieran sido expresadas en palabras habrían sido severamente reprochadas; pero la bondad de la caricatura política es que a través del humor se disfraza un contenido fuerte y mordaz superando la censura o aquello que no puede ser tan explícito a través del lenguaje escrito.

Tal fue la popularidad de éstas imágenes que traspasó el nicho del periodismo –su principal fuente de difusión- y se integró a otros sectores como el arte, la cultura popular, la sociedad de consumo; dicho en otras palabras la caricatura política tomó un carácter mainstream: Había restaurantes que adornaban sus paredes con esta clase de imágenes, toda clase de objetos decorativos, libros, series de televisión, exposiciones en recintos culturales, etc., lo cual se liga de lleno a la teoría de Dawkins (1993) sobre la evolución cultural y cómo hay replicadores dentro de los grupos sociales que establecen pautas cognitivas y conductuales ¿Qué se quiere decir con ésta última aseveración? Que la caricatura política –en su tiempo- actuó como un tipo meme, transmitiendo formas de concebir la realidad a través de un discurso completamente satírico y polémico, al igual que hoy en día lo hacen los memes a través de la web y medios de comunicación.

Esto no lleva a homologar de manera indiscriminada la caricatura política y los memes contemporáneos: Cada uno cuenta con rasgos estilísticos y características exclusivas. Lo que se trata de establecer es que cada uno de estos discursos cumplen con una función similar: A través de una sátira -basada en referentes conocidos- realizar juicios sobre el entorno y condiciones sociales.

Pero teóricamente ¿cuáles son los mecanismos de acción de los memes? En primer lugar, abordemos la transformación que hace un meme de contenidos previamente elaborados, es decir, gran cantidad de memes no son creaciones inéditas, sino que se basan en la modificación del trabajo de otros; lo cual no significa un plagio o falta de creatividad, todo lo contrario, es una mutación que tiene como resultado un nuevo discurso, al que se adhieren significados y usos inéditos.

Esto recuerda al lingüista norteamericano Noam Chomsky quien en su libro *Estructuras sintácticas* (1997) introduce el concepto de gramática transformacional que establece la lengua como algo vivo que crece y se desarrolla con el uso libre de los hablantes., dicho de otra forma, el lenguaje y otras formas de expresión humanas evolucionan gracias a

que las personas son entes activos que van modificando esos contenidos, adaptándolos a su contexto y horizonte de pensamiento con el fin de facilitar su comprensión y apropiación. Tal proceso para Chomsky es infinito, no hay un límite para la generación o transformación que hacen los seres humanos de sus procesos comunicativos.

Ante tales aseveraciones, se puede observar a los memes como parte de la gramática transformacional, pues van adecuando discursos establecidos a otros puntos de vista, los enriquecen y redimensionan, algo que no es exclusivo del meme sino del fenómeno mediático en general: “desde hace varios decenios circula la teoría según la cual los medios de comunicación no siempre crean opinión, sino que refuerzan la que ya circula” (Eco, 1997). Pero en particular el meme está erigiéndose como una figura discursiva contemporánea que pone en circulación mensajes de toda índole a niveles colectivos considerables, es un instrumento de conocimiento y expresión para diversos grupos que toma como base referencias culturales establecidas.

La idea de ligar a los memes con la gramática transformacional de Chomsky no es descabellada, es muy parecida a la idea del meme como un replicador o gen cultural de Dawkins: A partir de la interacción social y la circulación de contenidos los memes van surgiendo, casi siempre de manera espontánea, pues se basan en las circunstancias y acontecimientos que vayan apareciendo en los entornos colectivos: “el medio cultural actúa como selección para determinar aquellos memes que pueden sobrevivir” (Cortés, 2015). No se puede hablar de que los memes sean premeditados por completo, ni que vayan a tener un tiempo de circulación formal, siempre van en estrecha relación con el dinamismo y complejidad que caracteriza a las sociedades: Surgen, se establecen, se modifican y muchas veces también se olvidan. Habrá algunos muy emblemáticos que perduren en la memoria colectiva, pero otros sólo pasan transitoriamente ¿A qué factores pueden atribuirse su vigencia? A las cualidades intrínsecas del meme como ingenio o universalidad del mensaje y también a las condiciones de difusión.

Pero siendo más exactos, el ciclo de vida de un meme puede resumirse en los siguientes pasos que enlistan en el sitio web *NeoTeo*:

Nacimiento en algún foro, imageboard, etc. a través de una imagen, vídeo o cualquier formato de contenido original que en principio suele ser rechazado por no ser justamente un meme. Luego, mediante su recomendación y su reutilización en distintos sitios, se hace una idea o concepto del contenido y se le otorga un significado colectivo (es decir, empieza a significar lo mismo para todos los que lo comparten). Se convierte en suceso debido a su replicación y llega a ser meme con todas las letras. Cae en el olvido durante un tiempo. En algún momento se lo vuelve a revitalizar modificándolo y cumple un nuevo momento de auge y reutilización para luego apagarse y quedar asentado como un meme latente siempre utilizable para expresar algo o para simplemente disfrutar de su contenido. (NeoTeo, 2011)

Así pues, el meme no surge de la nada, hay un referente o sistema previo, lo cual coincide con lo establecido por Chomsky en cuanto al lenguaje: “Para comprender una oración tenemos que conocer mucho más que el análisis de esa oración en cada uno de los niveles lingüísticos. Tenemos que conocer también la referencia y significación” (Chomsky, 1997:123). Los memes –en su mayoría– son transformaciones de lo existente, no se pueden analizar o comprender por aislado, puesto que se perdería gran parte de su intencionalidad y sentido. Se podría decir que son metadiscursos, ya que utilizan un discurso para hablar sobre otro, o en otras palabras tienen un conglomerado de niveles para su lectura. Hagamos más claras las últimas ideas con un ejemplo: La figura 1 es un meme que integra dos imágenes. La superior presenta a dos aves, una de ellas pareciera que está lanzando al vacío a otra. Se anexa la leyenda “This is Sparta”. En la segunda imagen aparece un hombre con barba y capa que señala hacia el frente con el dedo índice de su mano derecha, y se agrega el texto “That’s my bird”. Si se analizara solamente la estructura patente (Chomsky, 2007) no se podría comprender de lleno el significado que tiene el meme.

Figura 1. Meme Sparta.



Para interpretarlo correctamente debemos recurrir al proceso inherente de la gramática transformacional y llegar a esos otros discursos a los cuales hace referencia que están insertos en su estructura latente dicho meme. La primera clave se otorga a

través de la figura masculina, que resulta ser el personaje de Leónidas en el filme 300 del director norteamericano Zack Snyder, que narra cómo un ejército espartano se enfrentó a los persas en la antigua Grecia. La imagen del meme se extrajo directamente de la película.

Pero ¿Cuál es su nexa con la imagen de las dos aves? Resulta que la fotografía hace de forma no intencional un paralelismo o analogía con un momento clave en la cinta de 300: Un representante de Jerjes –el rey de Persia- es enviado a Esparta para persuadir a Leónidas que él y su pueblo se rindan ante ellos, la respuesta del rey espartano es negarse y arrojar a dicho emisario a un pozo al tiempo que grita: “This is Sparta” (Figura 2) convirtiéndose en una escena y frase emblemáticas. Por lo que cuando se hizo pública en la web esa imagen de los pájaros, no tardaron personas en ligarla con el filme de Snyder por las similitudes en cuanto a postura entre las aves y los personajes de 300.

Figura 2. Fotograma de la película 300 (2007) Warner Bros.



El análisis de este meme nos conduce a más cavilaciones. La más importante es que los memes se fundamentan en la imitación, ya Richard Dawkins hablaba un poco al respecto al conceptualizar al meme como una unidad imitativa: “Por la imitación, considerada en su sentido más amplio, es como los memes pueden crear réplicas de sí mismos, Pero, así como no todos los genes que pueden hacer copias lo efectúan con éxito, así también algunos memes tienen un éxito mayor que otros en el acervo de memes.” (1993: 220) esto indica que un meme no es una copia pasiva, lo que nos lleva a discernir sobre el filósofo francés Paul Ricoeur y su concepción de la triple mimesis.

3 LA TRIPLE MÍMESIS EN LOS MEMES

Ricoeur considera que la mimesis es más que imitación: Es un proceso que enlaza el mundo de la representación con el mundo del espectador, y también la realidad en la

que se esté al momento de la interpretación. En otros términos, la triple mimesis vincula la ficción con la realidad. Volviendo al ejemplo del meme con las aves, hay un proceso imitativo (entre el lenguaje corporal de los personajes involucrados) pero no es una copia fiel, sino una reinterpretación que hace el autor del meme creando un producto ficticio y original que tiene como base una realidad establecida (filme *300* y fotografía de las aves, las cuales cabe señalar existen físicamente en el mundo).

Para que la comprensión exista ente los espectadores del meme se deben integrar a una red simbólica que se funda en la cultura y tiene una variabilidad social (aquellos que no conozcan las referencias del meme estarán fuera de aprehender su significado correctamente) lo que lleva a procesos de significación más culturales que empíricos: “El simbolismo no está en la mente, no es una operación psicológica destinada a guiar la acción, sino una significación incorporada a la acción y descifrable gracias a ella por los demás actores del juego social” (Ricoeur, 1999:120).

Un meme tiene una naturaleza simbólica, y se necesitan de estructuras previas de comprensión para interpretarlo. Los memes nos revelan la vida práctica y cotidiana. Veamos la figura 3, que es un meme sobre dos celebridades: La cantante nacida en Barbados, Rihanna; y la actriz norteamericana Sarah Jessica Parker; las cuales asistieron en mayo de 2015 a la gala que ofrece anualmente el Museo Metropolitano de Arte (MET) de la ciudad de Nueva York. Cada una llevaba atuendos muy peculiares, los cuales se convirtieron en focos de atención mediática a nivel mundial; por lo que comenzaron a surgir memes como el que aquí se presenta.

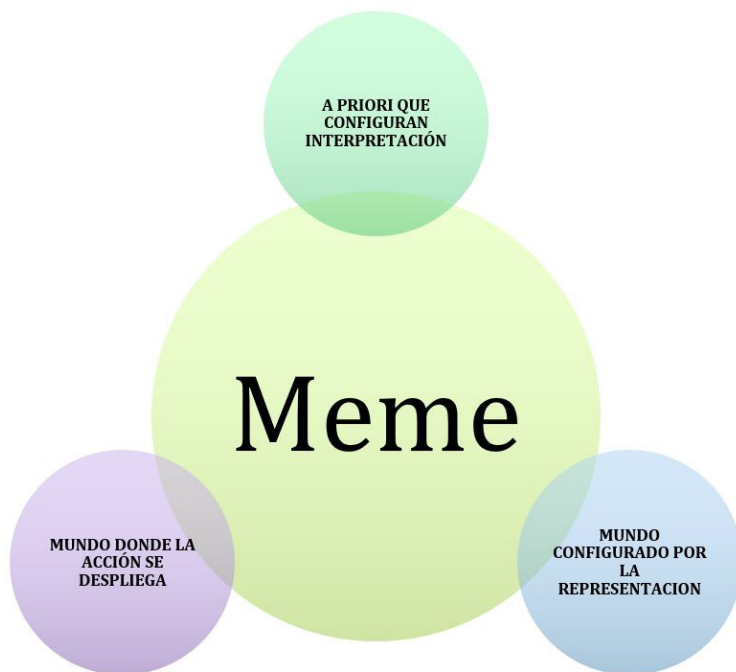
Figura 3. Meme Rihanna-Parker MET.



Si observamos bien el meme no es una copia pasiva, hay toda una transfiguración: Rihanna aparece sobre un sartén y debajo está situada Jessica Parker ¿Porqué esa disposición? Para dar a entender que la actriz con su tocado de la cabeza son flamas que calientan el utensilio de cocina donde Rihanna funge con su vestido amarillo como un omelette calentándose. Por consiguiente, entender el sentido del meme es un proceso de ida y vuelta al nosotros tener preconcepción de esa realidad referida (saber el proceso de preparación de un omelette), nuestra condición activa en el mundo nos permite la comprensión de este, sin necesidad de conocer sobre moda o los diseñadores de las prendas de Rihanna y Parker (Guo Pei y Philip Treacy, respectivamente). Lo básico en cuanto a la lectura de un meme es poder distinguir lo representado y relacionarlo con nuestra realidad, o en palabras de Ricoeur, con la red conceptual (1999:116) que son los a priori que vamos acumulando a través de la experiencia desde nuestro nacimiento.

Se puede decir que el esquema de comprensión del meme con base en la triple mimesis de Ricoeur es de la siguiente manera (Figura 4):

Figura 4. Esquema de la triple mimesis aplicada al meme.



Un meme implica un encuentro de mundos: el que antecede a la representación, el del espectador y el que funda el meme como tal. Es una simbiosis entre realidades, un proceso que implica una relación estrecha entre el espectador, el autor del meme y éste

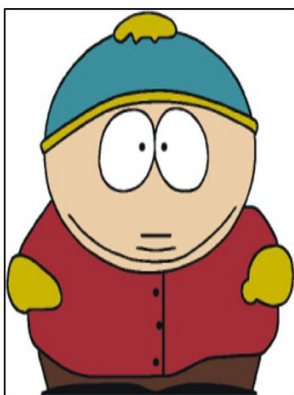
último. Abre redes de sentido en nuestro entorno social e individual debido a que se va enriqueciendo nuestro bagaje y conocimiento. Dawkins determina esto como “mutaciones culturales” (1993:216), que sería una forma de evolucionar o ir avanzando culturalmente; dicho de otra manera: Los seres humanos van transformando su mundo con base en sus condiciones espaciotemporales o sociohistóricas. Así como la caricatura política en su momento tuvo una función esencial como forma de expresión, burla y protesta, ahora la tienen los memes como discurso catalizador de la realidad contemporánea.

Sólo basta observar la figura 5 donde se mofan del jefe de estado norcoreano, Kim Jong-Un y lo comparan con el personaje Eric Cartman (figura 6) de la serie animada de televisión *South Park*, pues Kim Jong-Un es conocido como un tirano de Corea del Norte, pero ante otros países como Estados Unidos es objeto de burla por su físico, ideología y conducta (figura 7), a la vez Eric Cartman es un “niño gordo, malcriado, egoísta al punto del narcisismo, temperamental, desleal, extremista, xenófobo, racista, chovinista, psicótico, especialmente antisemita” (Wikipedia, 2015), rasgos que comparte con el líder político.

Figura 5. Meme Kim Jong-Un

Figura 6. Eric Cartman Serie *South Park*

Figura 7. Meme entre Kim Jong-Un y Barack Obama



El papel del espectador es crucial para los memes: Las personas se han convertido en agentes activos que no solamente ponen en circulación los memes a partir de compartirlos por internet o dispositivos electrónicos, sino que también pueden modificar el meme, crear uno nuevo o dar opiniones sobre el mismo que permiten ampliar el campo de significado y acción del meme: “el meme surge más por reacción que por invención” (NeoTeo, 2011). Los memes se basan en el intercambio y difusión colectiva, ser de dominio público y la mayor parte de las veces con autoría anónima. Su genialidad radica en ponerse al alcance de todos, es decir, ser incluyente; algo que lo diferencia con la caricatura política, que es excluyente para su creación: Reservada para personas con

ciertas habilidades técnicas o artísticas específicas; en cambio para hacer un meme sólo requieres ingenio y contar con algún equipo que permita la edición de imagen y texto y subirlo a la web.

Las siguientes imágenes ilustran de qué forma es incluyente el meme: En la figura 8 se observa un perfil de *Twitter* donde aparece el texto “Drake was looking like” y a continuación una imagen sacada de la película *Alien 3* (1992) que muestra un close up entre el personaje de Ripley (interpretado por la actriz norteamericana Sigourney Weaver) y el ser extraterrestre llamado Alien. La usuaria @MentallyOpulent realiza este meme en honor al beso que la cantante estadounidense Madonna dio repentinamente al rapero canadiense Drake durante la presentación de ésta en el festival de música Coachella en 2015. Lo cual provocó que Drake tuviera una reacción inesperada que se interpretó como asco o desagrado.

Figura 8. Meme Madonna y Drake versión Alien.

Figura 9. Meme Madonna y Drake versión Drácula.



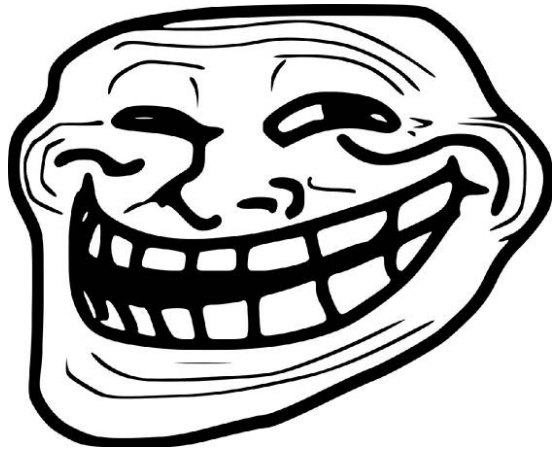
Mientras que la figura 9 muestra cómo la usuaria de *Twitter* @KatieWeasel presenta el mismo acontecimiento, pero con otro meme, una imagen de la película *Bram Stoker's Dracula* (1992) donde el personaje del conde Drácula, interpretado por el actor inglés Gary Oldman, lame una navaja empapada de sangre, apoyado por el texto “Madonna cleaning her tongue before finding next victim to kiss”. Lo cual es una sátira de que la cantante es una vampiro que al besar absorbe la juventud de esas personas, debido a que la estadounidense a pesar de haber nacido en 1958 se mantiene en excelente condición física.

¿Pero los memes siempre han tenido el mismo aspecto? ¿Cuáles son sus principales canales y referencias? Curiosamente los primeros memes tenían una cierta influencia o evocación con la caricatura y el cómic. La figura 10 y 11 muestran a dos de los memes más emblemáticos de principios del siglo XXI: *Feel Like a Sir* y *TrollFace*, respectivamente.

Figura 10. Meme Feel Like a Sir.



Figura 11. Meme TrollFace.



Feel Like a Sir muestra una figura antropomorfoforma masculina, hecha con trazos sencillos y limpios, sin gran detalle, sólo unas cuantas líneas. Es monocromática, sólo hay color negro. El personaje porta un sombrero de copa, un monóculo en el ojo derecho, la ceja izquierda alzada, un bigote estilizado, una mueca en su boca que pareciera desdén, además de un atuendo formal con saco y corbata; su mano izquierda está levemente alzada con un gesto delicado. Tiene herencia del cómic y representa a un aristócrata u hombre de alcurnia. Se utiliza para satirizar situaciones donde las personas se perciben por encima del grupo o situación social donde estén. O, en otras palabras, ser pedantes y con ínfulas de soberbia de forma temporal.

TrollFace (también conocido como *CoolFace*) es de los memes más populares, el uso que tiene es ante situaciones donde hay que burlarse o sacar provecho. Su autor es el usuario *Whyne* del sitio web que fomenta el arte independiente: *DeviantArt*. *Whyne* se inspiró en el dibujo (Figura 12) de un usuario anónimo de *4chan*, quien subió el boceto de un ratón que al parecer estaba inspirado en *Mighty Mouse*, una caricatura que surgió en 1940 y después fue serie animada en la década de los sesenta y ochentas. El dibujo del usuario anónimo pasó a convertirse en meme debido a los rasgos fallidos que presentaba el personaje con el original, transformándose dentro de la comunidad cibernauta en *Rape Rodent*. o ratón violador.

Figura 12. Rape Rodent: Dibujo de usuario anónimo de 4chan basado en *Mighty Mouse*.



Irónicamente *Trollface* fue otro intento malogrado de copia, en este caso de *Rape Rodent*:

Whyne un usuario de deviantart quién alguna vez intentó dibujar a Rape Rodent, pero le salió lo que actualmente conocemos como 'trollface', es decir le salió del carajo, lo usó el 18 de septiembre de 2008. Esto puede ser comprobado en el perfil de Whyne de deviantart y donde el mismo menciona el intento por dibujar a Rape Rodent. (enActualidad, 2012).

La figura 13 nos ilustra sobre el proceso transfigurador que tiene un meme, son –como ya se había mencionado– mutaciones culturales que establecen nuevos discursos y formas de concebir la realidad. En el caso de *TrollFace* estableció un vehículo de expresión para los bromistas que gozan del sufrimiento y pena ajena.

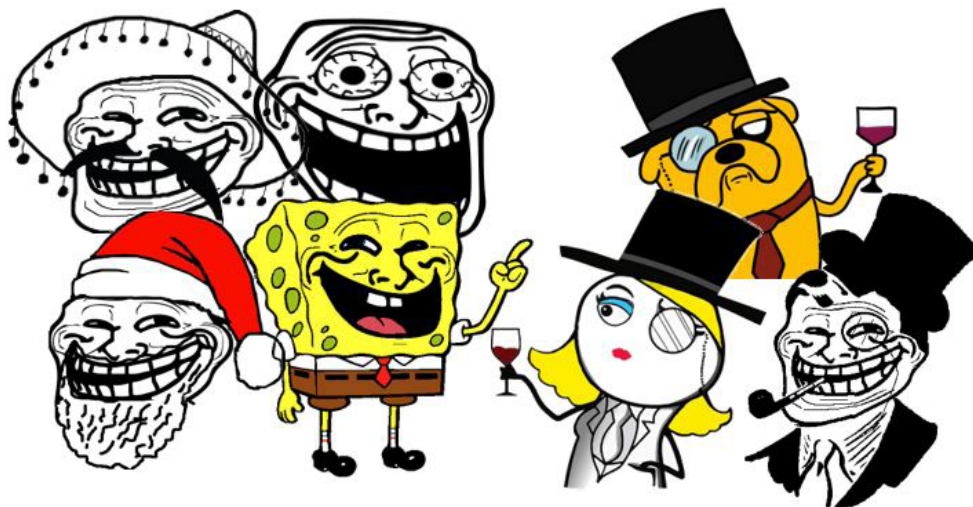
Figura 13. Evolución de *Mighty Mouse* hasta *TrollFace*.



¿Quién se hubiera imaginado que ese personaje de *Mighty Mouse* iba a dar origen a un meme? A su vez, *Feel Like a Sir* y *TrollFace* inspiraron la creación de otros memes, que combinaban diversos referentes, ya sea de productos de los medios de comunicación

o simplemente se deformaba al meme y se agregaban otros elementos que hacían más enriquecedor su significado y uso (ver Figura 14).

Figura 14. Evolución de los memes *TrollFace* y *Feel Like a Sir*.



Con estos ejemplos se observa el carácter transformador y espontáneo del meme: Casi siempre es accidental su aparición: A través de la creatividad de algún usuario se modifica algún hecho, producto o contenido, posteriormente es sometido a una interacción a través de su publicación y la aprobación colectiva es lo que le otorga su vigencia en la esfera social.

El avance de los memes no sólo maniobra al ir reconfigurando contenidos. Hay otros niveles de operación en el desarrollo de estos discursos. El primero es a nivel formal: El diseño y los elementos morfológicos han ido modificándose a la par que las herramientas digitales mejoran: Si antes parecían bocetos o caricaturas realizadas en ordenadores, ahora son collages o ediciones más elaboradas. En segundo nivel tenemos que los memes integran diversos tipos de canales y códigos: fotografías, fotogramas, videos, caricaturas, gifs, obras de arte: Es ilimitado el campo de acción para la elaboración de un meme en la actualidad, puede ser un extracto de una noticia, una selfie, una serie de televisión, una pintura, películas, un mapa, etc. Ya no son exclusivamente imágenes fijas, ahora tienen movimiento y también audio que fortalece más el éxito del meme a través de sus espectadores. El último nivel es el contenido: Al inicio las temáticas de los memes giraban en torno a situaciones cotidianas de las personas, cosas con las que se podría identificar una gran mayoría: pasar un examen, ver la televisión, dar un paseo, etc. Pero al paso de los años ha integrado un gran número de temas que van desde los espectáculos, política, filosofía, poesía, arte, economía y todo lo que podamos imaginar ahora se convierte en meme.

4 CONCLUSIONES

Podemos afirmar que los memes agregan e integran, no sólo significados, sino también a los usuarios y consumidores. Puede ser que de ahí venga su avasallador éxito. No hay límites –aún- en el universo del meme: todos podemos crearlo, todos podemos ser parte de uno –casi siempre de forma accidental- y todos tenemos un fácil acceso a ellos, ya que no hay restricción de contenido o difusión. Es una nueva forma discursiva que integra elementos de la caricatura política en cuanto a la sátira e ironía, pero lo más interesante es que su estructura se basa en los recursos tecnológicos contemporáneos, en las formas que han emergido en cuanto a interacción social, y en los contenidos, productos y acontecimientos que rodean nuestra realidad.

No cabe duda de que los memes son una nueva forma discursiva, o, en otras palabras, el actual discurso satírico contemporáneo, el cual integra a los espectadores no sólo como lectores, sino también como creadores y modificadores de este. El meme no tiene una autoría restringida, hay una flexibilidad en compartirlo y procesarlo; de hecho, se integra a un sistema de intercambio social que es donde se enriquece de significados y donde permite su infinita reproducción.

Los memes no sólo divierten, tienen una función cognitiva esencial: Su poder de expresión es invaluable, ya que al compartir contenidos de diferente índole fomenta que las personas que los observan adquieran nuevos conocimientos sobre muchas temáticas. Permite –al igual que la caricatura política- hacer críticas y reflexiones profundas sobre el entorno social. Y ¿Quién sabe? Puede ser que las nuevas generaciones a través de estos discursos de fácil acceso se estén formando como personas críticas y observadoras de su realidad, actuando como agentes de cambio potenciales.

En definitiva, el ser humano integra nuevas modalidades de expresión y comunicación a la par de su devenir sociohistórico, el meme es un condensador simbólico, reflejo de nuestra época y de todos los cambios tecnológicos y culturales que se viven. Reiterando que el discurso es un ente vivo: En continuo movimiento y transformación.

REFERENCIAS

Chomsky Noam (1997) *Estructuras sintácticas*. 11ª edición. México. Siglo XXI.

----- (2007) *Sintáctica y semántica en la gramática generativa*. 8a edición. México. Siglo XXI.

Cortés Morató Jordi (2015) ¿Qué son los memes? Introducción general a la teoría de memes. Biblioweb. <http://biblioweb.sindominio.net/memetica/memes.html#note5>.

Dawkins Richard (1993) *El gen egoísta. Las bases biológicas de nuestra conducta*. España. Salvat

Eco Umberto (1997) *L'Espresso*, Roma.

EnActualidad (2012) *El verdadero origen de 'Trollface', Aka Coolface*. <https://www.enactualidad.com/internet-viral/el-verdadero-origen-de-trollface-aka-coolface/>.

Larruz Jiménez Martha Georgina (2015) *El meme como nueva forma de la caricatura: Caso Mundial de Brasil 2014*. Tesis Licenciatura (Licenciatura en Ciencias de la Comunicación) UNAM. FCPyS.

NeoTeo (2011) *Memes: Qué son y de dónde salen*. <http://www.neoteo.com/memes-que-son-y-de-donde-salen-24224/>.

Ortiz M. (2000) *La irreverencia del arte: caricatura y sociedad*. Morelia. Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo.

Oxford Dictionaries (2015) *Meme*. OxfordDictionaries. <http://www.oxforddictionaries.com/es/definicion/espanol/meme>.

Ricoeur Paul (1999) *Historia y narratividad*. Barcelona. Paidós.

Wikipedia (2015) *Eric Cartman*. Wikipedia Español. http://es.wikipedia.org/wiki/Eric_Cartman.

SOBRE AS ORGANIZADORAS

Mauriceia Silva de Paula Vieira - Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora Associada da Universidade Federal de Lavras (UFLA), atuando na graduação e na pós graduação. Possui experiência docente na educação básica, na formação continuada de professores alfabetizadores e de professores de língua portuguesa. Suas pesquisas se inserem nas seguintes áreas: ensino de língua portuguesa; leitura e práticas de letramentos; letramento digital e uso de tecnologias; análise linguística/semiótica em perspectiva funcionalista.

Patricia Vasconcelos Almeida - Pós doutora em Linguagem e Tecnologia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora associada da Universidade Federal de Lavras (UFLA), atuando na graduação em Letras e na pós graduação nos programas de Educação (mestrado profissional) e de Letras (mestrado acadêmico). Líder do Grupo de Pesquisa CNPq - Tecnologias e Práticas Digitais no ensino-aprendizagem de línguas. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Inglesa, atuando principalmente nos seguintes temas: Formação de professores, ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras mediado pelas tecnologias digitais, tecnologia educacional, ambientes virtuais de aprendizagem.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Amazônia 28, 29, 35, 39

Análise de discurso 155, 157, 159, 163, 170, 171, 284

Arte 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 22, 24, 26, 27, 29, 30, 31, 33, 34, 36, 40, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 64, 65, 69, 70, 71, 112, 113, 129, 139, 142, 146, 150, 152, 154, 162, 209, 247, 248, 252, 259

C

Canções de rap 244, 245, 246, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 258

Canto 85, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 264

Cartografia 123, 124, 127

Celibato 109, 110, 111, 114, 118, 119, 120, 121

Código de Direito Canônico 109

Contexto 1, 2, 15, 16, 20, 27, 30, 32, 36, 59, 63, 65, 68, 74, 105, 107, 110, 111, 115, 118, 119, 121, 143, 157, 164, 172, 173, 174, 176, 178, 183, 198, 200, 201, 202, 203, 206, 214, 223, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 238, 239, 251, 252, 256, 260, 261, 273, 275

Contexto atual 231, 232

Contexto educacional 260

Crime do Padre Amaro 109, 110, 114, 116, 118, 120, 122

Crítica latinoamericana 207, 208, 209, 210, 211

Cultura organizacional 59, 60, 61, 62, 69

D

Dança 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 165, 248

Desenho 1, 2, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 36, 37, 38, 275, 278

Dibujo 8, 15, 42, 43, 44, 45, 46, 50, 54, 139, 150, 151

Discurso 8, 34, 35, 37, 38, 40, 62, 70, 95, 110, 127, 134, 139, 142, 144, 148, 153, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 208, 210, 212, 216, 243, 246, 249, 250, 251, 253, 255, 256, 258, 259, 281, 284

Dublagem 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108

E

Ensino de língua portuguesa 234, 238, 244

Enunciação 155, 157, 160, 161, 164, 166, 195, 199, 206, 246, 250, 252, 254, 256, 259

F

Formação de professores 217, 219, 221, 228, 229, 230, 231, 236

Formação docente 231, 232, 233, 234, 235, 238, 241, 242

Funcionamento verbal 195, 197

G

Gestão estratégica 273, 275, 276, 278, 285, 286

Gramática 136, 139, 142, 143, 144, 153, 195, 203, 219, 237, 238

H

Historicidade 28, 30, 34, 38, 39, 157, 159, 160, 161, 166, 170

I

Inconsciente 19, 22, 24, 27, 156, 159, 162, 168, 263

Inovação 59, 60, 69, 241, 287

Instituição 2, 29, 30, 109, 118, 120, 166, 241, 276

Interdisciplinaridad 42

Internet 72, 73, 77, 80, 82, 84, 87, 88, 91, 94, 140, 141, 148, 154, 174, 179, 182, 189, 190, 193, 194, 244, 245, 247, 249, 258

Investigação 19, 29, 30, 60, 109, 111, 231, 236, 273, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 283, 284, 285, 286, 287

J

Juan L. Ortiz 123, 124, 130

L

Latinoamericanismo internacional 207, 211

Legendagem 97, 98, 99, 100, 101, 103, 105, 107, 108

Luis Casablanca 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51

M

Mãos 21, 27, 34, 115, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 234, 268, 269, 270, 274

Meme 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154

Mente-corpo 19, 21, 27

Mestrado 108, 206, 229, 230, 260, 261, 262, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 285, 286

Metáfora 19, 25, 26, 27, 47, 155, 158, 159, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 198, 209, 257

Mimesis 139, 145, 146, 147

Montaje expositivo 52, 54, 57, 58

Multiletramentos 244, 245, 246, 247, 248, 251, 254, 256, 258, 259

Música clásica 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95

N

Negación 52, 57

O

Objeto de consumo 1, 2, 3, 4, 10, 16

P

Percepções 65, 217, 218, 224, 228

Periodismo especializado 72, 73, 74, 76, 93, 95, 96

Perspectivas críticas 231

Peter Brook 260, 261, 262, 267, 271

PLE 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230

Poesía 26, 38, 49, 123, 124, 125, 127, 128, 130, 133, 152, 248, 249

Póéticas 28, 30, 131, 215, 216

Políticas de la lengua crítica 207

Prática teatral 260, 261, 271

R

Redes sociales 82, 84, 88, 89, 90, 91, 139, 140, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194

Relaciones interpersonales 172, 173, 176, 177, 178, 183, 185, 187, 194

Relações Públicas 65, 70, 273, 275, 276, 278, 280, 281, 282, 285, 286, 287

S

Sátira 139, 142, 149, 153

Simulacro 52, 53, 56, 57, 58

T

Teatro-empresa 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70

Tesis lingüística 131, 133, 135, 136

Tradução 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 106, 107, 108, 121, 122, 160, 219, 259, 272

Traducción interlingüística 131



**EDITORA
ARTEMIS**